



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS
MASSAS

Órgão do Partido Operário Revolucionário
**Membro do Comitê de Enlace pela
Reconstrução da IV Internacional**
Nº 18/2026 – 30 de junho de 2026
@massas.por - www.pormassas.org



Manifesto do Partido Operário Revolucionário

A Câmara de Deputados deformou o projeto original do fim da escala 6X1

• Senado represou o trâmite legislativo

• governo Lula se submeteu às negociatas ditadas pelo empresariado e seus comparsas no Congresso Nacional

As manifestações em defesa do fim da escala 6X1 foram pontuais e fragmentadas

Agora, não deve haver nenhuma dúvida de que somente um grande movimento nacional pode impor a redução da jornada de trabalho sem redução dos salários

Que as centrais, sindicatos e movimentos populares convoquem um Dia Nacional de Luta com paralisações e manifestações de rua como ponto de partida para uma greve geral

Desde o início do movimento Vida Além do Trabalho (VAT), ficou visível que os partidos e as direções sindicais o assumiram com objetivos eleitorais. Sabiam que o fim da escala 6x1, sem redução dos salários, é uma aspiração dos trabalhadores e, em particular, da juventude oprimida.

A extensa jornada e os baixos salários atingem a maior parte da força de trabalho. Em setores como o comércio e os serviços, principalmente, os trabalhadores padecem da superexploração. Realizam trabalhos exaustivos e, em grande parte, sobrevivem com o piso de um salário mínimo, que mal cobre a cesta básica. Há muito, o movimento sindical tem entre suas reivindicações a redução da jornada sem redução salarial.

As direções sindicais levantaram a bandeira das 40 horas semanais. Nos marcos dessa discussão,

uma minoria defendia a jornada de 36 horas. A redução da jornada estava vinculada não só à saúde do trabalhador, mas também à necessidade de combater o desemprego. Tratava-se, porém, de reivindicações que ficavam no meio do caminho.

A defesa do emprego para todos exige a aplicação da escala móvel das horas de trabalho. As horas devem ser divididas entre todos os trabalhadores aptos ao emprego. Somente com essa bandeira a classe operária e os demais oprimidos têm como lutar pelos empregos e pela saúde, enfrentando a exploração capitalista do trabalho. Eis por que esse ponto do programa próprio do proletariado não deve ser desvinculado do conjunto de reivindicações de combate ao capitalismo e de defesa das transformações socialistas.

O sistema burguês de exploração já não comporta reformas progressivas. Ao contrário,

os governantes recorrem às contrarreformas para proteger seus lucros e sustentar o parasitismo financeiro. É o que ocorreu com as reformas trabalhista e previdenciária. A lei da terceirização é um complemento das contrarreformas estruturais, que avançaram sob os governos de Temer e Bolsonaro.

O governo Lula se mostrou incapaz de revogá-las. Mais do que isso, tem posto em marcha a reforma administrativa. A reforma tributária, que parecia atingir o grande capital, na realidade atingirá os assalariados que criam a riqueza e que continuam a viver sobressaltados pela pobreza e pela miséria. Têm ganhado terreno o emprego terceirizado e a informalidade.

A bandeira das 40 horas semanais, sem dúvida, é um passo na luta pelos empregos e pela saúde do trabalhador, ainda que pequeno diante do gigantesco problema da violenta exploração e dos milhões de desempregados e subempregados.

As alterações aprovadas na Câmara dos Deputados indicam a resistência da burguesia em admitir a proposição original de 40 horas semanais sem redução dos salários. Criaram-se regras de transição pelas quais, 60 dias após a promulgação, a jornada cairia de 44 para 42 horas. Depois de um ano, a jornada seria de 40 horas. No Senado, o seu presidente, Davi Alcolumbre, está propenso a acatar a exigência do empresariado de não aprovar a proposta antes das eleições e de criar uma regra de transição mais afeita aos interesses patronais. Nessa jogatina eleitoral, verifica-se a possibilidade de deformar-se ainda mais o projeto original. O problema está em

que as direções sindicais e populares mantêm a política de subordinação do movimento às manobras parlamentares, que expressam única e exclusivamente os interesses dos capitalistas.

A realização das manifestações em todo o país, neste dia 30 de junho, será, de fato, uma defesa da redução da jornada sem redução dos salários, desde que esteja em completa oposição às ações dos capitalistas e às manobras governamentais e parlamentares. Para isso, devem aprovar um Dia Nacional de Luta, com paralisações, como um passo importante para a realização de uma greve geral. Devem orientar os sindicatos a convocarem assembleias gerais e a constituírem comitês de base para erguer uma frente única de combate pela redução da jornada sem redução dos salários.

Esse movimento tem de colocar na ordem do dia a derrubada das contrarreformas, levantar o programa próprio de reivindicações, afirmar a independência de classe diante dos governantes e impulsionar os métodos da luta de classes. Que o Congresso Nacional acate a reivindicação dos trabalhadores na sua integralidade.

Operários, demais trabalhadores e juventude oprimida, exijamos das direções sindicais e populares que não cedam aos interesses dos capitalistas e ao jogo parlamentar de seus serviçais.

Toda força à luta pelo fim da escala 6x1!

Toda força pela implantação imediata da redução da jornada sem redução dos salários!

Tomemos essa luta em defesa da escala móvel das horas de trabalho, para que haja emprego para todos!

Os sistemas burgueses de exploração já não comporta reformas progressivas. Ao contrário, os governantes recorrem às contrarreformas para proteger seus lucros e sustentar o parasitismo financeiro. É o que ocorreu com as reformas trabalhista e previdenciária. A lei da terceirização é um complemento das contrarreformas estruturais, que avançaram sob os governos de Temer e Bolsonaro.

Adquira com o distribuidor: **R\$35**

ASCENSO E QUEDA DO PT

A luta pela construção do Partido Operário Revolucionário

Este livro condensa o processo histórico do fracasso da estratégia e da política do reformismo, testemunha a impossibilidade da classe operária chegar ao poder pela via das eleições, afirma os fundamentos marxistas da revolução proletária e coloca a luta pela construção do partido revolucionário.

